



*Relato de viagem*

Era 2019, férias de julho e viajei, vi neve pela primeira vez, tive experiências fora do comum e foi também a primeira viagem internacional que fiz só com a minha mãe e com a minha irmã. Tudo começou quando saí do aeroporto do Rio de Janeiro, local onde morava naquele ano, e cheguei no de Bariloche, é óbvio que no instante que sai do avião foi como levar um choque térmico, ir do calor do Rio para Bariloche não é tão fácil quanto parece.



Tivemos que esperar um tempo antes de sair do aeroporto, mas quando chegamos ao hotel, toda a espera valeu a pena, ele era maravilhoso!

Do lado de fora parecia até um castelo, e do lado de dentro, tinham escadas ao lado do balcão de check-in que eram todas de carpete vermelho, naquele andar tinha um pequeno lounge com sofás e poltronas, e dois restaurantes, um mais casual e normal de hotel, e outro que já era mais arrumado, era, para ser mais exata, quase como um bar, no andar de cima, tinha um outro restaurante, aquele era realmente arrumado, digno de vestido de gala e terno, de todos os meus dias na viagem, nunca vi ninguém ali a não ser pela limpeza, somente no meu último dia, no dia de minha ida, vi muita gente lá dentro, era um casamento! Naquele mesmo andar, tinha um elevador e mais escadas, e também a melhor parte, uma piscina aquecida!

Quando chegamos ao quarto, ele era tão lindo quanto a entrada do hotel, mas o que ganhava destaque era a vista, o quarto tinha uma cama de solteiro e uma de casal que era gigante.

A segunda coisa que nós fizemos foi tomar banho, se arrumar e ir para o centrinho, porque a primeira, foi se jogar naquela cama, e acredite, acho que nunca me deitei em uma cama tão macia e molinha igual aquela, já tinha uma preocupação a menos, teria uma boa noite de sono.



No banheiro, vi que tinha uma banheira e pulei de excitação, até porque, banho de banheira depois de um longo dia não cairia nada mal, mas minha mãe disse que o dia não foi longo o suficiente então tive que tomar banho normal.

Chegamos ao centrinho e tudo ainda parecia tão irreal, não tenho muita certeza do que fizemos lá, me lembro que pegamos roupas de neve, que levou um bom tempo, e comemos alguma coisa, depois, passamos em uma lojinha de chocolate, e ela era de tirar o fôlego, era linda e sem dúvidas parecia mágica, eu poderia passar horas lá só olhando as decorações e diferentes embalagens, até o cheiro da loja era mágico, estranhamente, não tinha cheiro de chocolate mas sim de baunilha e algodão doce. Como já estava ficando tarde, pegamos um táxi, mas a vendedora da loja de chocolates, nos deu uns tabletinhos de graça, então do jeito que sou, eu obviamente comi um, tinha sim gosto de chocolate, mas era meio diferente, um gosto até meio engraçado, porque parecia também ter caramelo, o que é bem típico de lá, mas a moça deixou bem claro que esse não tinha.

Agora já era dia, a vista do quarto linda, igual ontem ou até mais bonita se me arrisco a dizer, e tive que acordar mais cedo que o normal para conseguir pegar o café da manhã, mesmo tendo aquecedor, o quarto tava um gelo e qual a última coisa que você quer fazer no frio? Exatamente, acordar, mas não tive muita escolha, ou eu dormia e perdia o café e o passeio, em outras palavras, minha primeira vez vendo a neve, ou eu dormia. Não tive de pensar duas vezes, mesmo com a dificuldade, pulei da cama e agora só me perguntava "Por que tão rápido?" .

O café, era muito gostoso e uma memória especial que tenho, é de ver uma laranja, mas ela era rosa, fiquei me questionando muito tempo como, mas aí um outro hóspede do hotel nos explicou que aquilo era uma toranja, mistura de laranja com uma fruta chamada pomelo, não a conhecia e continuo assim, porque nunca vi essa fruta em minha frente, mas a toranja conseguiu chamar minha atenção. Comemos e fomos esperar o ônibus para ir até o parque, esperamos e esperamos, até que ele chegou.

O caminho foi bem tranquilo e a paisagem era linda, mas quando nós começamos a ver a neve na estrada, foi uma tamanha felicidade. Uma coisa que se destaca também na minha viagem, foi uma van de excursão que em todo lugar que íamos, ela estava lá também.

Chegamos no parque e eu ainda não acreditava, até que eu vi a neve e tudo se tornou realidade, lá onde era para ser a grama, era tudo branco e gelado. Nós fizemos bastante coisas, como guerra de neve, anjinhos na neve, subimos o teleférico e descemos várias ladeiras de trenós e algumas de boias (eu até perdi uma luva em uma dessa descidas), fizemos bonecos de neve, obviamente tiramos várias fotos, nos jogamos na neve e até provamos um pouco, e acredite não era ruim, até porque neve é água.

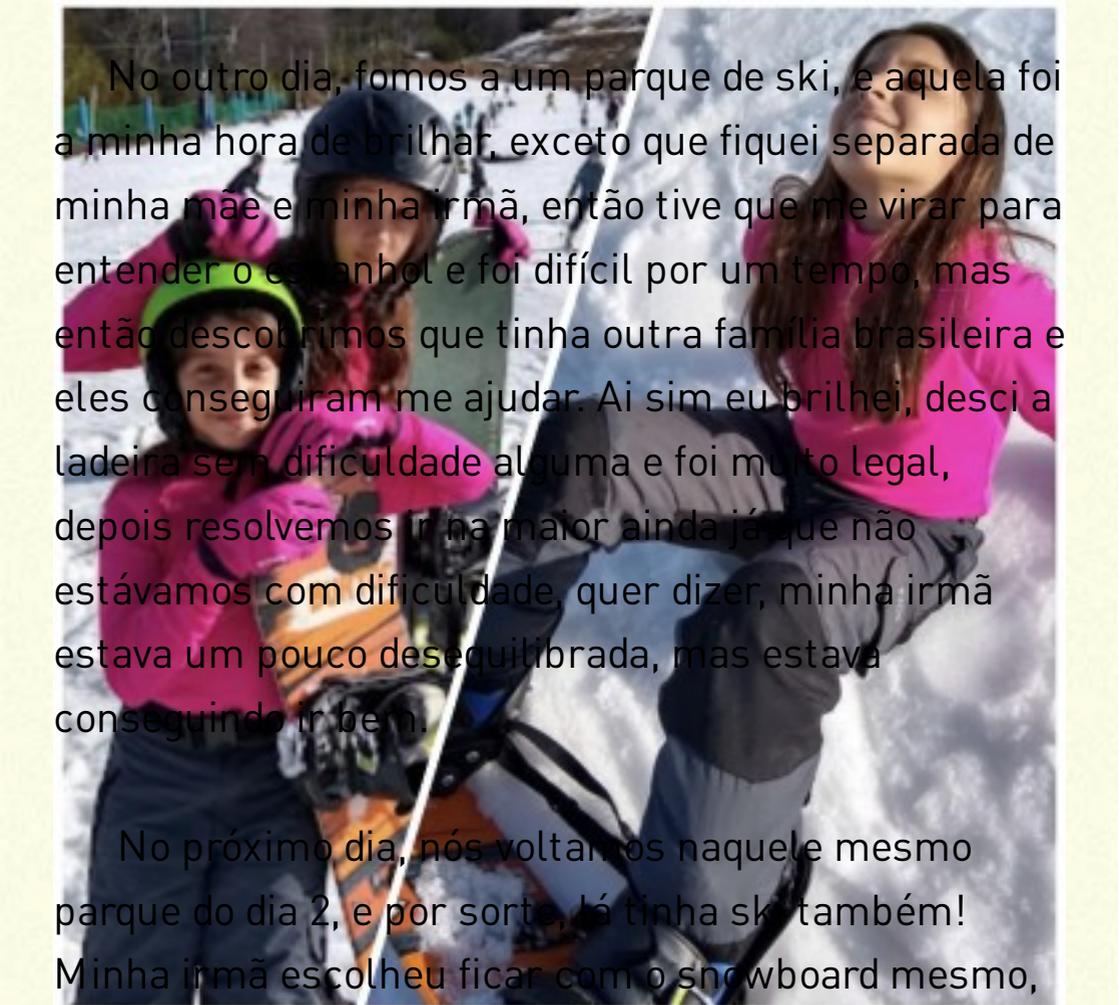
Depois de tudo isso, começou a nevar, e foi uma realização, porque uma coisa é ver neve no chão, outra coisa é ver nevar, e nevava muito.



Se passaram por volta de 2 horas e a neve não parou de cair, nossos pés já estavam soterrados, e honestamente, por mais que fosse lindo ver a neve cair, foi um pouco aterrorizante pensar que se não parasse, eu podia morrer ali. Eu nem minha mãe conseguimos sentir nossos pés, então demos uma pausa e fomos para o local que tinha banheiros e coisas para comer e foi um alívio tão grande, porque depois de tanto tempo no frio, sentir um pouco de calor era bom.

O ônibus chegou e eu estava exausta, eu realmente não lembro quando chegamos no hotel, só lembro de estar tomando um banho quente e demorado na banheira, então me arrumei e fomos jantar no hotel mesmo, e acredite quando eu falo, aquela comida era boa, e foi lá que comecei a gostar de suco de maçã!

No dia seguinte, nós fomos para um outro parque e lá tentamos snowboard, na entrada do parque eu estranhei um pouco, parecia uma cidade cenográfica de faroeste, só que com neve. Minha irmã tirou o snowboard de letra, já que ela andava de skate, mas para mim, foi horrível, não consegui descer nem sequer uma vez sem cair, e a pior parte, eu não conseguia levantar sozinha, eu sinto pena da minha mãe naquele dia, porque ela tinha que ficar na minha cola só para me ajudar a levantar.



No outro dia, fomos a um parque de ski, e aquela foi a minha hora de brilhar, exceto que fiquei separada de minha mãe e minha irmã, então tive que me virar para entender o esqui e foi difícil por um tempo, mas então descobrimos que tinha outra família brasileira e eles conseguiram me ajudar. Ai sim eu brilhei, desci a ladeira sem dificuldade alguma e foi muito legal, depois resolvemos ir na maior ainda já que não estávamos com dificuldade, quer dizer, minha irmã estava um pouco desequilibrada, mas estava conseguindo ir bem.

No próximo dia, nós voltamos naquele mesmo parque do dia 2, e por sorte, lá tinha ski também! Minha irmã escolheu ficar com o snowboard mesmo, mas eu e minha mãe preferimos o ski, e aí sim eu e minha mãe pudemos aproveitar. mas aquele dia estava tão quente, e o sol estava brilhando tanto que nós tiramos a maior parte das camadas de roupa, ficamos só com as roupas térmicas e mesmo assim ainda estava quente, tenho certeza que se eu ficasse com aquelas camadas todas, estaria suando no final do dia.

Depois daquele dia nós demos uma pausa na neve e fomos explorar um pouco a cidade, a arquitetura linda e todas as casas pareciam iguais, é claro que algumas se destacavam, como uma loja de doces, que era toda colorida, o Mcdonalds, que tinha suas mesmas características que em todo lugar, e aquela loja de chocolates, que parecia mágica. Lá nos fizemos várias compras, canetas, lembrancinhas, vinho, algumas coisas diferentes para experimentar, e eu até comprei um laço, a loja era cheia de coisas lindas e eu com meus 9 anos, fiquei encantada com todas elas, eram laços e tiaras por todo lado, mas no final, acabei escolhendo um laço rosa que tinha uma asa, não sei direito como explicar, mas ele era lindo. Naquele mesmo dia, fui também na piscina e arrumei as minhas compras para que coubesse tudo na mala.

Se passou um dia, que fui em outro parque, mas lá não tinha muito o que fazer além de tirar fotos e brincar na neve do jeito tradicional, mas em compensação, tinha um fondue dos deuses, tava tão quentinho, e ele conseguia ficar bom com todos os acompanhamentos



E no outro dia, era para ficarmos pela cidade mesmo, já que iríamos embora pela noite seguinte, mas eu e minha irmã conseguimos convencer minha mãe a voltar no nosso primeiro parque, aquele que tinha sido o mais divertido. No início, ela negou e falou que não tinha como ir.

- Contra fatos não há argumentos - Ela disse

Mas teve argumento sim, tanto que nós fomos, pegamos um ônibus que estava no hotel e ia para lá, deu tudo certo, chegamos ao parque e aproveitamos como se fosse o primeiro dia, queria muito ficar por lá mais tempo, mas não podia, então eu fiz tudo que tinha direito no parque, e o dia foi perfeito, até que não foi mais.

Nós estávamos indo para o estacionamento do parque no horário combinado, e o ônibus não estava mais lá, surtamos um pouco, é claro, mas logo pensamos na coisa lógica, pegar um táxi, exceto que a fila estava praticamente quilométrica, mas nós não tínhamos muita escolha então teve que ser.

No geral, as pessoas lá eram bem legais e gentis, mas ali não foram, claro que muita gente estava esperando na fila, mas nunca chegava um carro lá porque quem não queria esperar simplesmente furava fila, ia andando até o carro e o fazia parar sem antes chegar ao ponto.

Sem brincadeira, ficamos no mínimo uma hora lá esperando, o frio já estava exuberante e a paciência no limite, não só a minha, mas de todos que esperavam conosco. Durante a espera conhecemos um casal também brasileiro com seu filho e minha mãe ficou papeando com eles, até que um homem chegou e abordou as pessoas da fila, ele tinha uma van, e se pagassem, ele nos levava para casa, muitas pessoas foram e só restaram três lugares, eles se entreolharam e deixaram que nós tivéssemos o lugar, minha mãe imediatamente agradeceu e demos tchau.

Ela não demonstrava lá, mas hoje em dia fala que tinha medo de acontecer alguma coisa com as pessoas que estavam na van, inclusive com a gente, mas eu, eu estava completamente relaxada e aliviada que estava saindo daquele lugar, não aguentava mais ficar de pé e quase estava sentando no chão.

Chegamos no hotel em segurança, fomos jantar na cidade pela última vez e eu dormi que nem um anjo.

O dia seguinte foi basicamente todo arrumando as malas e o quarto, que estava todo bagunçado com nossas coisas para todo o lado, e quando eu olho pela última vez aquela vista linda, eu vi algo que me surpreendeu, estava nevando, na cidade, isso não acontecia nunca, nunquinha e eu fiquei com saudade de tudo, nosso voo quase foi cancelado por causa da quantidade de neve, e infelizmente não foi (não me leve a mal, queria que fosse cancelado para poder passar mais tempo lá), eu adormeci no momento que entrei no avião, e só acordei quando estávamos pousando.

Os dias seguintes foram cheios de tristeza e saudade, toda vez que contava as nossas histórias, eu sentia isso, hoje em dia ainda sinto isso, mas já descobri que não tem muito o que eu possa fazer para voltar no tempo ou fazer nevar no Brasil.